

ARRAIÁ DO INGLÊS: COMO A EXALTAÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS DO PRÓPRIO ALUNO PODEM HUMANIZAR E ELEVAR O APRENDIZADO DE UM IDIOMA

Ana Sophia Fabri

Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?

Resumo: Esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma prática translíngua realizada no contexto do ensino superior, na disciplina de Língua Inglesa 4, na Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), no Rio Grande do Sul. A aula temática intitulada “*English Arraiá*” adotou uma abordagem translíngua, utilizando a cultura brasileira, especificamente a festa junina, como ferramenta de aprendizado no ensino do inglês. Durante a atividade, os alunos encenaram o “Casamento na Roça” em inglês, promovendo a prática do idioma em contextos reais. Outras dinâmicas, como o *Love Mail*, a corrida com ovo e a pescaria, também foram realizadas, todas incorporando elementos lúdicos e colaborativos. A prática translíngua mostrou-se eficaz, facilitando a assimilação do inglês e reforçando a identidade cultural, o que tornou o aprendizado mais significativo e motivador. Além disso, os alunos utilizaram recursos tecnológicos para auxiliar na construção de algumas frases e estruturas. Contudo, a atividade evidenciou a importância da autonomia dos estudantes, que devem buscar usar a tecnologia como ferramenta de apoio ao aprendizado.

Palavras-chave: aprendizado; língua inglesa; humanização; translinguagem.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de inglês tem se tornado cada vez mais essencial em um mundo globalizado onde a comunicação vai além das fronteiras geográficas. O domínio do inglês, frequentemente considerado a língua franca dos negócios, da ciência e da tecnologia, abre portas para oportunidades educacionais e profissionais. A habilidade de comunicar-se em inglês não só amplia horizontes culturais, mas também facilita o acesso a uma vasta gama de recursos e informações. Além disso, o aprendizado do inglês promove o desenvolvimento cognitivo e aprimora habilidades de pensamento crítico. Portanto, investir na educação em inglês é fundamental para capacitar indivíduos a serem cidadãos globais ativos e competitivos no cenário internacional.

Neste trabalho, iremos relatar uma experiência desenvolvida na Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). A instituição mencionada fica localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. A AMF que em 2024 completa seus 16 anos, foi fundada pelo acadêmico professor Antonio Meneghetti, e tem como missão “Formação de uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta.”(texto informado pelo site institucional). De acordo com Meneghetti (2013), o desenvolvimento da internacionalidade permite que os jovens se familiarizem e se inspirem com o pensamento e a obra de importantes nomes do humanismo perene de diversos locais e épocas. Além disso, como pontua Wazlawick (2020), quando levamos em consideração o campo de trabalho e internacionalidade, é fundamental ter fluência em uma língua estrangeira, sendo o inglês a principal língua para relações políticas, comerciais e de informação. O espanhol também é importante para o currículo, sendo assim, deve-se desenvolver e aprimorar, pelo menos, uma língua estrangeira.

A AMF possui na sua grade curricular a disciplina de língua inglesa como parte essencial da

formação de seus alunos. Atualmente, possui uma equipe de 5 professores de inglês os quais vem desenvolvendo atividades durante quase todos os semestres com os alunos dos cursos de Administração, Direito, Hotelaria, Pedagogia e Sistemas de Informação. Autores como Ofélia Garcia e Claire E. Sylvan nos lembram que em pleno século 21 as salas de aulas têm se tornado cada vez mais diversificadas linguisticamente e, assim, tornando cada vez mais desafiador proporcionar um ensino igualitário e significativo aos alunos (2011). Por isso, o objetivo deste trabalho é descrever uma proposta de atividade realizada com uma turma do quarto semestre do curso de Administração em conjunto com Sistemas de Informação chamada: English Arraiá. A atividade junina teve como objetivo alinhar-se com os preceitos da teoria translíngue, integrando o ensino de línguas a outros componentes curriculares do próprio curso.

2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA ENCONTRADO

Nos últimos anos, a adoção crescente do ensino bilíngue tornou-se uma tendência significativa e popular entre as escolas particulares na região Sul do Brasil. Além das escolas, algumas instituições de ensino superior também têm buscado incorporar e consolidar a disciplina de Língua Estrangeira em seus currículos de graduação. Mas como fazer isso da melhor forma? Como trabalhar a disciplina de inglês trazendo um olhar crítico a elementos culturais e sociais? Como utilizar as informações, apps, e aplicativos de aprendizado de um idioma de uma forma eficaz para os alunos?

Motta-Roth (2007) afirma que a linguagem é fundamental no processo de globalização das trocas culturais. Em qualquer atividade humana, a linguagem mantém uma relação dialética com a cultura: enquanto a comunicação é um processo cultural, ela também possibilita a existência da cultura como um sistema de crenças e valores compartilhados. Para Megale (2019), aprender línguas adicionais permite o acesso a um universo de múltiplos discursos, capacitando o indivíduo a compreender e participar do mundo em que vive. Além de proporcionar acesso a diversas informações e abrir possibilidades no mercado de trabalho, o conhecimento de uma língua adicional é essencial para a cidadania contemporânea. Por meio de uma língua adicional, é possível confrontar visões de mundo diferentes das nossas e acessar narrativas que não circulam em nossa comunidade imediata. Ao lidar com textos orais e escritos nessa língua e utilizá-la para agir, pode-se adquirir mais conhecimento, formando uma visão própria mais informada e ativa sobre os fatos. Assim, o educando torna-se capaz de agir de forma mais afirmativa em sua realidade imediata e no contexto mais amplo em que está inserido.

Assim, a autora considera que o ensino de uma língua adicional tem como objetivo geral a formação de um cidadão apto a atuar nos diferentes cenários da atualidade. Isso acontece porque o educando se torna cada vez mais capaz de avaliar seu lugar na sociedade e compreender como as diferenças foram produzidas, ao acessar a multiplicidade de discursos que circulam no mundo. Dessa forma, ele amplia seu repertório cultural e sua perspectiva, caracterizando uma formação inter/multicultural.

Assim, pode-se observar que oferecer uma língua estrangeira na graduação faz se essencial para preparar os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. O domínio de um segundo idioma amplia as oportunidades profissionais, permitindo que os graduados se destaquem em processos seletivos e acessem posições em empresas multinacionais. Além disso, a aprendizagem de uma língua estrangeira enriquece o repertório cultural dos alunos, promove a compreensão intercultural e facilita o acesso a uma vasta gama de conhecimentos e pesquisas acadêmicas internacionais. Ao adquirir competências linguísticas adicionais, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento crítico e adaptabilidade, tornando-se cidadãos mais completos e preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo contemporâneo.

Tratando-se de tecnologia e aprendizado de inglês, em uma pesquisa realizada na faculdade Van Lang, no Vietnã, (VAN LANG et al., 2021), buscou-se analisar como a tecnologia influencia na

aprendizagem de um novo idioma. Nessa, percebeu-se que existem muitos benefícios em utilizar a tecnologia como suporte para o aprendizado, mas ainda existem muitas questões que precisam ser avaliadas e estudadas. Muitos alunos se sentem seguros usando celulares e aplicativos para tirarem dúvidas e praticarem o idioma, revelando que essas ferramentas podem ser poderosos aliados no ensino-aprendizagem dos alunos.

Para o relato aqui descrito, tem-se um olhar translíngue ao ensino de idiomas. Entende-se que podemos dizer que as pedagogias translíngues são construídas como projetos ontológicos (ROCHA, 2023). A base, então, é o reconhecimento de nossos discursos e do que fazemos por meio da e na(s) (trans)linguagem(gens) e de outros recursos multissemióticos e multissensoriais que se tornam parte de nossa existência. Nos tornamos eternamente por meio das e nas formas de produção de sentidos, em sua relação com nossas histórias de vida e experiências.

Uma das grandes vantagens da pedagogia translíngue é o uso das práticas naturalmente recorrentes entre pessoas bilíngues, tanto dentro quanto fora da sala de aula, no cotidiano ou em contextos de ensino e aprendizagem. Assim, a teoria e a pedagogia translíngues se baseiam na observação dessas práticas. Na educação linguística, a sala de aula translíngue considera as diversas maneiras pelas quais os sujeitos bilíngues utilizam estrategicamente os recursos de seus repertórios para se comunicar e construir significados (WELP, 2022).

García, Johnson e Seltzer (2017) indicam que a pedagogia translíngue possui quatro objetivos principais: (1) apoiar os alunos no engajamento e compreensão de conteúdos e textos complexos; (2) proporcionar oportunidades para os alunos desenvolverem práticas linguísticas em contextos acadêmicos; (3) criar espaço para o bilinguismo e as formas de conhecimento dos alunos; e (4) apoiar o desenvolvimento socioemocional e as identidades bilíngues dos alunos. Tais objetivos devem integrar as crenças do professor e formar o que as autoras chamam de corrente: um fluxo contínuo no uso das práticas linguísticas em sala de aula. Dessa forma, o seguinte relato visa apresentar uma proposta de atividade translíngue desenvolvida em uma disciplina de Língua Inglesa IV. A temática escolhida para a aula foi Festa Junina, uma vez que estavam no mês de Junho.

3. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA NO PROJETO

O objetivo dessa prática translíngue aqui relatada é de evidenciar a cultura brasileira como um meio para aprendizado, trazendo um olhar de exaltação para uma celebração popular do Brasil, algo autêntico para os alunos, uma vez que a festa junina está presente em seus contextos. A atividade contou com uma preparação prévia dos alunos, que foram responsáveis por organizar a encenação do “Casamento”, que pressupõe a encenação de um casamento na roça, algo típico da celebração. Todos os alunos da turma tinham um papel na encenação e precisavam ter falas, pois o foco aqui era que todos buscassem como se expressar em inglês em um teatro que normalmente eles apenas conhecem em sua versão em português. Assim, imersos em tais práticas sociais, os alunos tiveram a oportunidade de produzir diferentes gêneros discursivos tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa em contextos reais. Além disso, os mesmos estavam usando vestimentas para a atividade e também todos trouxeram comidas típicas para realização de um lanche coletivo ao final para integração da turma.

A aula foi iniciada com uma atividade chamada *Love mail* (correio do amor), na qual todos os alunos tiveram que escrever mensagens, em inglês, para todos os colegas da turma. Nessa, os alunos puderam utilizar celulares e tradutores para poder buscar como expressar algumas cantadas e ideias em inglês. O intuito principal dela, foi de começar ativar vocabulário e fazer os alunos “entrarem” na aula. Após essa atividade, os alunos tiveram uma revisão de conteúdo gramatical através de uma brincadeira junina bem popular: a corrida com ovo. Para esse momento, os alunos foram divididos em dois grupos, formando uma fila. Cada integrante possuía uma colher que era segurada pela boca e que deveria receber o ovo para ser transportado. Aqui, os alunos precisavam

sair do ponto de partida equilibrando o ovo até o quadro branco para escrever um elemento de uma frase e voltar, passando o ovo para o próximo colega que iria completar o próximo item no quadro. O tempo verbal da frase era determinado pela professora e os alunos criavam a frase no quadro usando a dinâmica já explicada.

Na sequência, foi realizada uma pescaria. Porém, os alunos iriam jogar em duplas. Aqui, o pescador estava vendado e a sua dupla dava coordenadas, em inglês, para que ele conseguisse pegar o peixe. O objetivo principal era trabalhar o listening e instruções de direções com o grupo. Além disso, eles precisavam trabalhar de forma colaborativa para conseguir completar a atividade. Complementando as práticas, foi feita também a “cadeia”. Com essa atividade, alguns integrantes dos grupos previamente estabelecidos foram colocados em uma “prisão” e precisam decifrar o código para serem soltos. Os integrantes que estavam “soltos” recebiam uma frase em inglês (a qual o tempo verbal tinha sido estudado pela turma) e deveriam passar a frase através de leitura labial. Os presos tinham alguns minutos para tentarem desvendar a frase e escrever em um papel para poderem serem libertados. Por fim, foi feito o casamento na roça, o qual tinha sido preparado pelos alunos e lanche coletivo.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

A prática translíngua relatada revelou ser uma abordagem eficaz e inovadora para o ensino de inglês, ao utilizar a cultura brasileira como um meio significativo de aprendizado. A escolha de uma celebração popular e autêntica como a festa junina proporcionou aos alunos um contexto familiar e envolvente, o que facilitou a assimilação da língua estrangeira. Já a encenação do “Casamento na Roça” foi uma ferramenta interessante para a prática oral do inglês. Os alunos tiveram a oportunidade de memorizar e reproduzir falas em inglês, o que não só reforçou seu vocabulário, mas também aprimorou suas habilidades de pronúncia e expressão. Ao participarem da organização e execução da peça, os estudantes vivenciaram um uso real e prático do idioma, diferente do ambiente tradicional de sala de aula. Além disso, muitos se utilizaram de inteligência artificial e tecnologia para a preparação dessa atividade, o que só reforçou que esses elementos são apenas ferramentas, pois o real aprendizado acontece quando eles são capazes de utilizar o idioma de uma forma independente e autônoma.

As atividades interativas, como o *Love Mail*, a corrida com ovo e a pescaria colaborativa, foram fundamentais para manter os alunos engajados e motivados. Essas atividades promoveram um ambiente de aprendizado dinâmico e lúdico, onde os alunos puderam aprender de forma divertida e significativa. A utilização de jogos e brincadeiras populares ajudou a reduzir a ansiedade em relação ao uso do inglês, tornando a aprendizagem mais natural e espontânea.

Também, a integração de elementos culturais brasileiros, como as vestimentas típicas e as comidas juninas, reforçou o senso de identidade cultural dos alunos, enquanto eles aprendiam uma nova língua. Essa abordagem não só valorizou a cultura local, mas também mostrou que o aprendizado de uma língua estrangeira pode ocorrer em paralelo com a valorização e o respeito pela própria cultura. As atividades colaborativas, como a pescaria em duplas e a organização do lanche coletivo, incentivaram o trabalho em equipe e a socialização entre os alunos. Eles aprenderam a confiar uns nos outros e a trabalhar juntos para alcançar objetivos comuns, habilidades essenciais tanto no aprendizado de línguas quanto em outros aspectos da vida acadêmica e pessoal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática translíngua evidenciada nesta atividade tem o potencial de causar um impacto duradouro na forma como os alunos percebem o aprendizado de línguas. Ao mostrar que o inglês pode ser aprendido através de experiências culturais ricas e envolventes, essa abordagem pode aumentar o interesse e a motivação dos alunos para continuar aprimorando suas habilidades linguísticas. Além

disso, ao integrar elementos culturais brasileiros, a prática reforça a ideia de que o aprendizado de uma nova língua não deve ocorrer à custa da identidade cultural, mas sim como uma adição valiosa a ela.

Em resumo, a prática translíngua apresentada não só cumpriu seus objetivos educacionais, mas também proporcionou uma experiência enriquecedora e memorável para os alunos. Ao combinar aprendizado linguístico com celebração cultural, essa abordagem se mostrou eficaz na promoção do ensino de inglês de uma maneira inovadora e significativa.

Em relação ao uso de tecnologia, os alunos puderam perceber que a utilização de sites e tradutores foi de grande auxílio na elaboração de algumas frases e expressões que eles precisavam em algumas atividades, como o *Love mail* e a elaboração do script do casamento na roça. Ao participarem da aula Junina, notou-se que esses itens foram boas ferramentas, mas que não garantem necessariamente uma boa pronúncia ou apropriação das estruturas que eles buscavam falar, reforçando que recursos tecnológicos podem ser grandes aliados, mas não substituem a prática de sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMF. Institucional. 2024 Disponível em: <<https://faculdadeam.edu.br/amf/institucional>>.

Acesso em: 07 jul 2024.

MEGALE, A. Por uma educação Bílingue inter/multicultural. In: (Org.). **Educação Bílingue no Brasil**. São Paulo: Santillana, 2019. p. 75-85.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013.

MOTTA-ROTH, D. **Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira**. In: Désirée Motta-Roth; Nina Célia Barros; Marcos Gustavo Richter. (Orgs.) *Linguagem, cultura e sociedade*. 01 ed. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, v. 01, p. 191-201, 2006.

ROCHA, C. H.; MEGALE, A. H. **Translanguaging and boundary crossings: about conceptual understandings and possibilities towards decolonizing contemporary language education**.

DELTA **Documentação de Estudos Em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 39, n.2, 2023.

SELVARAJOO, P. C. B. *et al.* The Effectiveness of Using Technology in Learning English among Secondary School Students in The Endemic Phase. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 14, n. 6, p. 1415–1425, 25 jun. 2024.

VAN, L. K., *et al.* The Effectiveness of Using Technology in Learning English. **Asia CALL Online Journal**, v.12, n.2, p. 24-40, 2021. Disponível em: <<https://asiacall.info/acoj/index.php/journal/article/view/26>>. Acesso em 07 de jul. 2024.

WAZLAWICK, P. *et al.* **Ambiente formativo do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro**. *Saber Humano*, v. 6, n. 9, p. 38-59, dez., 2016.

WAZLAWICK, P. O método ontopsicológico para jovens. **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar** Volume V. 2020, Fundação Antonio Meneghetti, São João do Polêsine/RS, p. 105-130, 2020.

WELP, A. M.; GARCÍA, O. A. Pedagogia Translínque e a elaboração de tarefas na formação integral do educando brasileiro. **Ilha do Desterro**. v. 75. n. 1. p. 47-64. Florianópolis, 2022 Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/8216>>